



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS/LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA  
ORALIDADE**

**RELATÓRIO JANEIRO/2012**

Este relatório atende ao Termo de Cooperação Técnica firmado entre a Universidade Federal de Rondônia, por meio de seu Laboratório de Estudos da Oralidade, circunscrito ao Núcleo de Ciências Humanas e a Secretaria Estadual de Assistência Social de Rondônia, concernente à migração haitiana para o município de Porto Velho. O conteúdo aqui se refere ao mês de janeiro de 2012 e é, ao mesmo tempo, um complemento do relatório preliminar (em anexo) apresentado em 14/01/2012.

O Termo de Cooperação Técnica foi firmado no dia 06 de janeiro de 2012 e o primeiro trabalho em conjunto se deu entre os dias 11 e 13 do mesmo mês, quando da viagem ao estado do Acre com o objetivo de verificação *in loco* das condições em que os haitianos se encontravam na cidade de Brasiléia, compreender melhor o contexto da migração dessas pessoas para a cidade de Porto Velho e apresentar sugestões para o governo de Rondônia no sentido de prevenir-se para a possibilidade de receber parte do grupo de “haitianos acrianos”, dentro das perspectivas da ajuda humanitária, em consonância com o governo federal e a sociedade civil.

O nosso conhecimento sobre os haitianos é fruto de uma pesquisa etnográfica por meio de contato direto, conversas, entrevistas abertas, conversas informais, ouvindo as histórias de vida, os motivos da migração para o Brasil, os anseios, as expectativas para com a nova terra. Dessa forma, tomamos conhecimentos dos hábitos, dos costumes, da visão de mundo, enfim, da cultura dos haitianos de uma maneira geral. Tudo isso nos possibilita compreendê-los e sermos aceitos por eles, aprendermos sua língua, respeitarmos, relativizarmos e valorizarmos sua visão de mundo, para que possamos nos posicionar. Assim, seremos ouvidos e respeitados e a partir disso aventaremos nas possíveis intervenções com vistas aos Direitos Humanos.

Nossa ida à cidade de Brasília foi fundamental para conhecermos outra parte do processo migratório dos haitianos para Porto Velho. Uma vez na cidade, conversamos, trocamos informações e experiências, ouvimos os relatos da viagem migratória desde o Caribe até o Brasil. Falamos sobre o Brasil, sobre o Haiti e os haitianos, sobre a cidade de Porto Velho e do trabalho social que desenvolvemos com os haitianos que nesta cidade residem, por meio do ensino da língua portuguesa, com noções de história, geografia, economia, leis trabalhistas do Brasil.

Observamos as condições em que se encontravam “represados”, como nos disse o Secretário de Justiça e Direitos Humanos do Acre, vimos as condições precárias em que os cerca de 800 haitianos se encontravam, especificamente para dormirem em um espaço que comporta, no máximo, de 80 a 100 pessoas, dormindo em sistema de revezamento, em camas, colchões, papelão, pelos corredores, chão de quartos e mesmo diretamente com colchões sobre a terra. Vimo-los preparando uma culinária típica do Haiti em local sem saneamento básico. Em conversa com um haitiano delegado dos Direitos Humanos na República Dominicana até 2011, aquela situação lhe causava *vergüenza* (vergonha em espanhol) e que aquilo *non se hace ni con animales, somos todos humanos*, ou seja, não se faz nem com animais, somos todos humanos.

No dia seguinte ao nosso retorno do Acre, acompanhamos a trajetória de um grupo que estava de passagem por Porto Velho para Santa Catarina, chegado dia 13/01/12. O grupo de 17 pessoas tirou CTPS no SRTE de Porto Velho e no dia 14/01/12 foi embarcado para o destino final da viagem (imagem 1). No dia 14 ainda realizamos uma reunião emergencial entre as partes envolvidas no Termo, na Casa de projetos da SEAS, quando foi solicitado, pelo Secretário em exercício, a produção de um relatório da viagem (em anexo) que fora entregue no dia seguinte, para encaminhá-lo ao governador. O prazo e o compromisso foram atendidos pelos representantes da universidade.

Ainda no dia 14, acompanhamos os representantes da SEAS na visita a um imóvel para locação com o objetivo de abrigar os haitianos, pois a “casa de apoio Raimundo Neves” em que o grupo se encontrava não tinha condições legais e adequadas para acolhê-los. Ouvimos do Secretário o compromisso em fazer o que fosse possível para locação do imóvel. Até o presente momento os haitianos continuam abrigados na “Associação Casa de Apoio Raimundo Neves” (imagem 2), sem ônus para

o Estado, exceto pela alimentação, que recentemente teve suspenso parcialmente o fornecimento da refeição inicial, o desjejum, café da manhã.

Com base na ausência de um relatório da SEAS e de informações do Estado sobre a situação dos haitianos em Porto Velho e, principalmente, pela nossa pesquisa etnográfica, podemos afirmar que apenas o item número 4 do relatório preliminar foi atendido até o dia 27, conforme verificamos *in loco*. Até o momento da redação deste relatório os haitianos continuam sendo abrigados em uma casa de apoio que não é mantida pelo Estado, sem energia elétrica desde o dia 18 de setembro de 2011, com racionamento de água e administrada por pessoas que, apesar de todo o empenho e esforço nos trabalhos humanitários dispensados a brasileiros e haitianos, não estão preparados tecnicamente para lidar com pessoas falantes de outro idioma, de outra cultura, outros valores sociais e morais.

Esse é um trabalho de responsabilidade, num primeiro momento do Governo Federal, mas que tem sido ignorado por falta de conhecimento ou negligenciado deliberadamente. Nosso argumento é que o Brasil é membro das Nações Unidas e signatário da política de ajuda humanitária internacional por meio dessa instituição; tem compromissos, mas não os cumpre na sua totalidade, colocando em estado de vulnerabilidade a garantia dos Direitos Humanos. O serviço de assistência social do estado de Rondônia fornece almoço e jantar, realiza triagem dos imigrantes no sentido de gênero, profissão e idade, com a finalidade de encaminhá-los para empregos, agindo, em muitos casos, como agenciadores ou banco de emprego, atuando como executores de ações que são da competência dos dois órgãos existentes na cidade para esta finalidade, os SINEs.

No dia 18/01/12 fomos informados por haitianos de uma reunião entre representantes da SEAS, da empresa Odebrecht e um haitiano, para a contratação de 100 haitianos para trabalharem no canteiro de obras da Usina Santo Antônio. À noite desse mesmo dia acompanhamos dois haitianos em visita a casas de outros haitianos, eles estavam organizando o grupo para a reunião anunciada.

No dia 19/01/12, dos 20 haitianos selecionados pela SEAS para viajarem para Rio Grande do Sul (RS), foram embarcados 11 haitianos para trabalhar (imagem 3), intermediados pelas duas assistentes sociais da SEAS e acompanhados pelo antropólogo e pesquisador da UNIR. Vimos que cada haitiano, na sala de espera da empresa de ônibus EUCATUR, recebeu de uma das assistentes sociais da SEAS a quantia de

R\$120,00, para despesas de viagem, a pedido da empresa contratante, segundo a assistente social. À noite, aconteceu a reunião para tratarem sobre a contratação de 100 haitianos pela empresa Odebrecht, entre 24 haitianos e representantes da SEAS, no salão da Paróquia São João Bosco. Estivemos presentes na condição de ouvintes e observadores, registrando o encontro. Não houve representantes da Odebrecht. Nessa reunião, as duas assistentes sociais da SEAS explicaram aos haitianos sobre jornada de trabalho, rendimentos e benefícios e responderam algumas perguntas.

Dia 20/01/12 nos reunimos pela manhã com a coordenadora e as assistentes sociais do programa da SEAS para os haitianos, expressamos nosso ponto de vista a respeito da exposição da imagem de um órgão do governo em intermediar um processo de recrutamento dos 100 imigrantes para trabalho. À tarde desta mesma data, foi utilizado um veículo Kombi da SEAS, para traslado de um pesquisador do UNIR, de sua residência até a “casa de apoio”, a pedido da coordenação do programa da SEAS para mediação no processo de embarque de um grupo de 09 haitianos para Rio Grande do Sul, para complementar o grupo de 20, juntando aos 11 que embarcaram na data anterior.

No contexto de organização do grupo de 09 haitianos para embarque, na “casa de apoio”, ocorreu um desentendimento entre o antropólogo pesquisador representante da UNIR e a coordenadora do programa da SEAS, por falta de esclarecimentos quanto à competência de cada um no processo. Antropólogo faz pesquisa etnográfica e produz um conhecimento sobre o que se propõe e assistente social realiza seu trabalho por meio de ações e do serviço social com intervenções. Não é função do pesquisador convencer ou dissuadir os haitianos a aceitarem ou não uma proposta de trabalho ou embarque para outra cidade.

Entre os dias 21 e 22/01/12 realizamos visitas às casas de haitianos com objetivo de pesquisa científica.

Dia 23/01/12 aconteceu uma reunião entre as assistentes sociais representantes da SEAS e os professores pesquisadores UNIR. Tratamos sobre as delimitações dos campos de atuação de ambas as partes: as representantes da SEAS cuidam de serviço social e os professores pesquisadores realizam pesquisa de campo de cunho científico. Entregamos um ofício (nº 002/12) solicitando toda documentação disponível em poder da SEAS para fins de pesquisa. Conversamos sobre as visitas às casas dos haitianos para verificarmos as condições em que estão vivendo na cidade e na possibilidade de um

veículo para o reinício das aulas de português para os haitianos dia 02/02, mas nada ficou acertado documentalmente. Havia em poder das técnicas da SEAS cerca de 30 CPFs de haitianos para encaminhamento para empregos.

Dia 24/01/12 Estivemos à noite na “casa de apoio” e às 20h30min não havia água nos banheiros para banharem devido a suspensão de energia elétrica para alimentar a bomba do poço, situação que se repete desde setembro. Os horários de banho são a partir das 22h00min às 06h:00min.

No dia 28/01/12 utilizamos um veículo Kombi da SEAS para realização de coleta de dados quantitativos na Zona Leste da cidade (Av. Mamoré, 2475), entre as 15h15min e 17h45min. À noite a pesquisa de campo nos levou à “casa de apoio” onde encontramos um grupo de 12 haitianos (onze homens e uma mulher) os quais dormiam do lado de fora, nos sofás e bancos há três dias.

Por volta das 19h30min realizamos o primeiro contato com as representantes da SEAS para relatar o fato. Comunicamos o Observatório dos Direitos Humanos, vinculado ao Centro de Hermenêutica do Presente/Unir. Realizamos mais contatos com representantes da SEAS para resolução do acontecimento e fomos informados que seria solicitada a presença da Polícia no local, pois fora informado que havia clima de tensão entre brasileiros e haitianos. Buscamos apoio em uma igreja vizinha à “casa de apoio”, sem sucesso. Houve clima de tensão entre um haitiano e o presidente da “casa de apoio” e ao verificarmos foi constatado que os haitianos imaginavam que a “casa” seria custeada com o dinheiro do governo e por isso devia dar abrigo aos 12 haitianos.

Por volta das 21h00min uma viatura da PM com três policiais militares chegaram ao local. Os policiais ouviram os representantes da “casa de apoio” e um haitiano e constataram que não havia crime no local. Conversamos com os policiais e intermediamos o diálogo com os haitianos. Uma viatura da Perícia Criminal da Polícia Civil também compareceu no local, sem intervenção alguma. Mais tarde, fomos informados por uma representante da SEAS que a situação dos 12 haitianos seria resolvida. Em seguida, uma Kombi da SEAS acompanhada por um representante, conduziu 11 haitianos para serem abrigados em um Hotel. A mulher haitiana ficou hospedada na “casa de apoio”. Explicamos e esclarecemos para os haitianos que a “casa de apoio” não é mantida com dinheiro público, exceto a alimentação nos últimos dias. Os bancos e sofás externos da “casa de apoio” foram retirados a pedido da assistente social coordenadora da SEAS junto aos imigrantes haitianos.

No dia 31 de janeiro de 2012, visitamos a “casa de apoio” e a direção nos informou que não houve mais “clima de tensão” social em relação aos haitianos depois de nossa intervenção. Verificamos que havia uma haitiana grávida de 03 meses e que não estava recebendo atendimento médico.

Informamos que durante o mês de janeiro foi aprovado o Programa de Apoio a Estrangeiros – PAE pela UNIR, coordenado pela M.Sc. Marília Lima Pimentel. O PAE contemplará ações para os haitianos, além de outros estrangeiros. O projeto de extensão “ Migração internacional na Amazônia brasileira: linguagem e inserção social de haitianos em Porto Velho”, que acontece desde julho de 2011 as quintas e sábados na Paróquia São João Bosco foi incorporado ao PAE.

Levando em conta todo o acompanhamento que fizemos no mês de janeiro com os haitianos, queremos elogiar o Governo do Estado de Rondônia, por meio da SEAS, pelo trabalho que está realizando com os imigrantes haitianos. Nesse sentido, apontamos alguns pontos positivos no trabalho das duas assistentes sociais da SEAS: 1) empenho e eficácia em assegurar alimentação; registro das pessoas que entram na casa de apoio; encaminhamento para empregos; disponibilidade para o trabalho com os haitianos, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

Por outro lado, observamos falhas no desempenho do trabalho, as quais podem ser sanadas com um redirecionamento das ações e correções de alguns procedimentos operacionais. Dessa maneira, apontamos alguns pontos negativos: 1) manter documentos dos haitianos (CTPS, CPF e PASSAPORTE) sob seu poder para finalidades além do registro de controle quantitativo; 2) agir como porta vozes (ou agenciadores) diretos de empresas no recrutamento dos haitianos para trabalho em Porto Velho e em outros estados; 3) repassar dinheiro dos empresários aos haitianos – em público – para se alimentarem ao longo da viagem; 4) falta de relativização de aspectos culturais (família, gênero, *modus vivendi*, visão de mundo) dos haitianos; 5) falta de tratamento adequado e cortês ao abordar os imigrantes, o que tem causado medo e desconfiança por parte dos mesmos.

Marília Lima Pimentel  
Coordenadora do PAE/UNIR

Geraldo Castro Cotinguiba  
Antropólogo/pesquisador LEO/UNIR

Porto Velho, 03 de fevereiro de 2012.

## ANEXOS



Imagem 1: Haitianos em na fila de embarque para Santa Catarina, com representantes da SEAS e UNIR. Foto: Geraldo C. Cotinguiba, (14/01/12).



Imagem 2: Haitianos em frente a “Associação Casa de Apoio Raimundo Neves”, acompanhados por representante da Unir, esperando uma ajuda humanitária da direção. Foto: Geraldo C. Cotinguiba, (14/01/12).



Imagem 3: Embarque de onze haitianos para Porto Alegre intermediado pela SEAS. Foto: Geraldo C. Cotinguiba, (19/01/12).